

Novos músicos querem conquistar país

■ Caminho para o sucesso ainda exige que bandas procurem o eixo Rio-São Paulo

Depois de lançar diversos grupos musicais que conseguiram se projetar no mercado fonográfico nacional, como as bandas de rock *Legião Urbana* e *Paralamas do Sucesso*, Brasília continua dando espaço para grupos que se consolidam na cidade. Uma nova geração de bandas, entre elas *Raimundos*, *Little Quail* e o *Oficina Blues* aceita o desafio de conquistar novas plateias e alcançar projeção nacional, depois de terem alcançado sucesso entre os brasilienses.

A riqueza de bandas, cantores e compositores na cidade, leva alguns músicos a defenderem a criação de um pólo fonográfico na capital para atrair as grandes gravadoras, e evitar o êxodo de artistas brasilienses para o eixo Rio-São Paulo.

E o que pensa o músico Klevis Nunes, integrante do *Oficina Blues*, que acaba de gravar ao vivo seu primeiro CD, *Oficina Blues Live*. Ele acha que o caminho percorrido pelos músicos brasilienses que hoje se destacam nacionalmente, de se transferir para o Rio ou São Paulo, não é fundamental. "É possível continuar morando em Brasília e sair apenas para shows", acredita. Os outros músicos discordam e acham que é necessário buscar outros centros.

Desafios — Para o cantor Oswaldo Montenegro, são as grandes gravadoras localizadas no Rio e em São Paulo que viabilizam o lançamento do artista a nível nacional, explicando este deslocamento de artistas brasilienses. Outro desafio é a avaliação da indústria fono-

gráfica sobre a viabilidade comercial dos novos grupos musicais.

O roqueiro Renato Russo, da banda *Legião Urbana*, tem a mesma opinião: "O Rio de Janeiro é a vitrine e São Paulo é a consolidação do trabalho do artista". Ele alerta que o caminho para conquistar o mercado nacional "é difícil, mas bom". O crítico musical brasiliense, Irlam Rocha Lima, lembra que as grandes gravadoras detêm o poder de lançar os artistas na mídia. Ele aponta a limitação do mercado consumidor de Brasília como outro fator que dificulta a expansão do trabalho dos músicos. "Aqui vende-se no máximo três mil cópias de discos", argumenta.

Trajatória — O *Oficina Blues* é formado por quatro músicos fi-

xos, além de outros convidados para shows. O ponto alto do grupo são os metais — trombone, trompete, sax alto e tenor — que dão o tempero nas interpretações dos *blues*. O disco é uma homenagem ao *blues* e ao *jazz*. O *Oficina Blues* começou há quatro anos tocando em bares e, depois, nos palcos da cidade. O repertório inclui clássicos de *blues* de Ray Charles, Robert Johnson e Jessie Mae Robinson, interpretados com arranjos próprios da banda, além de três composições do *Oficina Blues*.

São, ao todo, 10 faixas musicais. Interessada em obter uma avaliação da crítica nacional e internacional, a banda enviou 15 CDs para gravadoras americanas especializadas em *blues*.